



EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO ATITUDE SUSTENTÁVEL

WASTE MANAGEMENT IN A BASIC HEALTH UNIT AS A SUSTAINABLE ATTITUDE

Sara Mesquita Pinotti^I
Fernando Antonio Bataghin^{II}

RESUMO

Com o crescimento da população humana e consequentes riscos/impactos associados, surgem também estudos relacionados à sua preservação e meios de diminuir elementos que podem afetar a qualidade de vida da população. Estima-se que em poucos anos um aumento significativo da proliferação de doenças e transmissibilidade desordenada, possa acarretar graves sequelas ou até a morte. Como aspecto importante, é necessário que continuemos a conscientizar a população do descarte correto, que em pleno século XXI ainda não é levado a sério. Percebe-se a má educação populacional a este respeito, que além da poluição, podem ocasionar efeitos deletérios no meio ambiente (e.g. enchentes, mortes de animais terrestres e aquáticos, chuva ácida, contaminação de alimentos). Neste trabalho discutimos sobre o gerenciamento de resíduos de unidade básica de saúde, como atitude sustentável e educação ambiental.

Palavras-chave: Conscientização. Preservação. Saúde. Transmissibilidade.

ABSTRACT

With the growth of the human population and the consequent risks/impacts associated with it, there are also studies related to its preservation and means of diminishing elements that can affect the quality of life of the population. It is estimated that in a few years a significant increase in the proliferation of diseases and disorderly transmissibility may lead to serious sequelae or even death. As an important aspect, it is necessary that we continue to make the population aware of the correct disposal, which in the 21st century is still not taken seriously. The population's bad education in this regard is noticeable, which in addition to pollution, can cause deleterious effects on the environment (e.g. floods, deaths of land and water animals, acid rain, food contamination). In this work we discuss the management of basic health unit waste, such as sustainable attitude and environmental education.

Keywords: Awareness. Preservation. Health. Transmissibility.

Área do resumo: Saúde

Data de submissão: 18/10/2020

Data de aprovação: 30/10/2020.

^I Discente do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Nilo De Stéfani (Fatec-JB) de Jaboticabal – São Paulo – Brasil. E-mail: sara.pinotti@fatec.sp.gov.br

^{II} Docente - Prof. Dr. da Faculdade Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail: bataghin@gmail.com



EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que a populacional mundial desde a Revolução Industrial aumentou cerca de oito vezes, sendo que em 2019 a estimativa atual seja de sete bilhões de habitantes. Este aumento gera preocupações, sendo as principais as consequências diretas para a saúde humana, a proliferação e aumento de doenças transmissíveis que surgem por meio da contaminação e proliferação de microorganismos (MORELLI; RIBEIRO, 2009).

A falta de conhecimento da população quanto à diferença de resíduos e rejeitos e os riscos à saúde, ao meio ambiente e à humanidade, é o que proporciona o aumento desordenado do descarte destes materiais (BATAGHIN *et al.*, 2016). Resíduos nada mais são do que substâncias que restam depois de uma operação ou manipulação industrial e urbana, podendo ser reaproveitada de várias formas. Por outro lado, os rejeitos, os quais são muito confundidos com resíduos, são resíduos sólidos que depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação, não apresentam outra possibilidade que não seja a disposição final ambientalmente adequada, segundo o que estabelece a Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010).

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), segundo as recomendações estabelecidas pela Resolução Anvisa 222/2018, devem ser identificados como conjunto de medidas que permitam o reconhecimento dos riscos presentes nos resíduos acondicionados, de forma clara e legível demonstrando aos profissionais a importância das dimensões em tamanho proporcional aos sacos, coletores e seus ambientes de armazenamento, e alavancando a relevância do plano de seu gerenciamento quanto as características e redução de riscos (ANVISA, 2018).

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresentou natureza básica, teve caráter exploratório e de abordagem quali-quantitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos foi classificada como pesquisa bibliográfica, seguida de estudo de caso. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram divididos em duas fases: **Materiais** - Os materiais utilizados para a separação dos resíduos foram, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) utilizados e materiais para a análise de pacientes insulino-dependentes. Os materiais utilizados para o curso de Educação Ambiental e para a pesquisa. **Métodos** - Os métodos utilizados para a separação de resíduos recicláveis, e dos demais resíduos foi a separação manual antes da contaminação nos diversos setores da Unidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão de resíduos de serviços de saúde (RSS) segue uma organização hierárquica partindo das ações de não geração até a disposição final destes RSS quando de sua geração. Esta hierarquia está resumida na figura 1.

Como determina a legislação, na UBS foram utilizados instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) art.8º, conforme a Lei 12.305/2010, para organização do descarte não só dos resíduos de saúde, mas no gerenciamento dos resíduos orgânicos,



recicláveis, das disposições de tratamento, e reutilização e saneamento, como também outras formas de gerenciamento de resíduos desde que adotadas pelos interessados (BRASIL, 2010).

Figura 1- Hierarquia na gestão de resíduos sólidos



Fonte: Adaptado de Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos (PMGIRS) – Jaboticabal (2019)

O gerenciamento de resíduos deve ser minuciosamente administrado em qualquer estabelecimento de saúde, e não deve ser reconhecido como uma prática desinteressante, e sem avaliações periódicas, com a prática investigativa de descarte correto, educação continuada aos funcionários, e apresentação do prejuízo ambiental e riscos de contaminação à população, profissionais de saúde e catadores de reciclagem (NAZAR; PORDEUS; WERNECK, 2005). Nesse contexto a unidade segue as seguintes rotinas de organização.

3.1. Prontuário clínico de pacientes

Os prontuários dos pacientes ainda estão em fase de adaptação para serem usados de forma eletrônica. Porém, sabemos que nos serviços públicos de saúde, a espera é ainda mais demorada por falta de recursos financeiros. Com a implantação do Sistema Único de Saúde – Eletrônico (E-SUS), unificado para o país inteiro, o Ministério da Saúde (MS) pretende economizar milhões de gastos anualmente. A seguir apresenta-se o conceito deste meio para redução de resíduos (BRASIL, 2020).

3.2 Agenda eletrônica

A agenda já está sendo realizada de forma eletrônica, nas unidades, com gravação manuscrita no cartão de saúde. Já estão em análise, meios de agendamento eletrônico de forma remota e com mensagem de confirmação pelo celular. Porém, faltam incentivos financeiros e o sistema eletrônico utilizado pode haver falhas, perdendo os dados salvos.

3.3 Receitas médicas

As receitas poderiam ser eletrônicas, por meio de um sistema ou aplicativo que comprove a veracidade e legibilidade com certificações digitais, diretamente para as farmácias, municipais ou comerciais e estabelecimentos de saúde, com código de cesso para evitar extravios de dados (BRASIL, 2020).



EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

3.4 Atestados médicos

Podem ser enviados por meios eletrônicos, nem havendo a necessidade de sistemas de informáticas específicos. Caso enviados por tais vias, que sejam por um *e-mail* oficial da Secretaria da Saúde diretamente para a empresa solicitante com certificação digital (BRASIL, 2020).

3.5 Consulta virtual

Foi publicado no site do Ministério da Saúde, em 24 de abril de 2020, que os postos de saúde do SUS, com priorização primordial para as Estratégias de Saúde da Família (ESF), terão consulta virtual aos pacientes que fazem tratamento crônico e para continuidade à diminuição da curva de proliferação do *CORONA VIRUS DISEASE*- Ano de 2019 (FIOCRUZ, 2020), mais conhecido como COVID-19, atual pandemia mundial (BRASIL, 2020).

3.6 A possibilidade de redução de resíduos na Unidade Básica de Saúde Ciaf 1

Algumas propostas a serem citadas a seguir, infelizmente independem do esforço do planejamento da Unidade para serem colocadas em prática, mas em função da possibilidade, serão conceituadas abaixo.

3.6.1 Cartão de Saúde

Existe a possibilidade de elaborar um cartão eletrônico como forma de aplicativo em celulares, assim como a carteira de vacina pelo menos na população de faixa de idade de uso constante do celular, pois as pessoas mais velhas têm por hábito guardar documentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

3.6.2 Carteira de Vacinação

Há tempos, um aplicativo deveria ter sido feito para que constassem todos os dados da carteira de vacinação dos adultos, o que evitaria a solicitação de segundas vias nas unidades de saúde. Já é obrigatório o lançamento de produção no sistema, disponibilizando os dados das vacinas aplicadas diariamente.

3.6.3 Reciclagem de resíduos na Unidade Básica de Saúde Ciaf 1

A possibilidade de reciclagem é imensa, como será demonstrado por tabela no decorrer deste trabalho, calculando-se a média de três a quatro quilos de resíduos recicláveis por mês. Os resíduos podem ser descritos nos setores descritos a seguir: Sala de Medicamentos, sala de curativos, recepção, consultórios médicos, sala de vacina, almoxarifado, consultório odontológico, cozinha e banheiro.



EDIÇÃO 2020 – RESUMO EXPANDIDO – TRABALHO CIENTÍFICO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstraram claramente que as quantidades de resíduos nos serviços de saúde podem ser reduzidas drasticamente, tanto no setor administrativo com a redução de uso de papel, como no gerenciamento de resíduos com a separação de reciclagem, e com a utilização de um sistema de informação compatível com a necessidade dos dados a serem inseridos, sem a ocorrência de perda de documentos e com processamento de alta qualidade capaz de garantir agilidade na inserção de documentos e abertura de páginas para análise de dados.

Os dados deste trabalho revelaram, como por exemplo o mês de março, onde houve a Campanha de vacinação para idoso, grande acúmulo de resíduos para reciclagem, o mesmo pode ser observado no mês de maio, onde ocorreu a campanha de vacinação nacional para as crianças.

Concluiu-se que poderá haver redução na geração e, conseqüentemente, redução no custo de despesa da Unidade dos resíduos de serviço de saúde, demonstrando a possibilidade de redução de riscos ao promover a Educação Ambiental com os funcionários e a população.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de Março de 2018. **Plano de Gerenciamento de Serviços de Saúde**. Disponível em:

http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410. Acesso em: 07 ago. 2020.

BATAGHIN, F. A.; COSTA, M. A. B.; GONÇALVES, M. A.; IKUTA, F. A.; VARGAS, I. A. O papel da Vigilância em Saúde no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde no Estado do Mato Grosso do Sul. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação [RIInTE]**, Boituva, v.2, n.1, p1-9, 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos [...] Brasília: Planato, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 05 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartão Nacional de Saúde – Normas e Procedimentos de Uso**. 2ª Ed. Brasília – DF. Editora MS, 2012. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/05/20140307-CNS-Normas-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020

_____. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **E-Sus Atenção Primária**. Brasília, - DF, 2020. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 11 jun. 2020.

FIOCRUZ. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?** Manguinhos – RJ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MORELLI, Marcio Raymundo; RIBEIRO, Daniel Veras. **Resíduos Sólidos: Problema ou Oportunidade?** 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

NAZAR, Michel William, PORDEUS, Isabela Almeida, WERNECK Marcos Azeredo Furquim. Gerenciamento de resíduos sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. v.17, n.4, p.237-342. 2005.